



**UNIFAMETRO**  
**CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**IAGO MARTINS LOIOLA**  
**YASMIN RAMOS TEIXEIRA**

**A TERAPIA DO RISO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE  
MENTAL PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS**

**FORTALEZA**  
**2023**

IAGO MARTINS LOIOLA  
YASMIN RAMOS TEIXEIRA

A TERAPIA DO RISO COMO ESTRATÉGIA DE SAÚDE MENTAL PARA IDOSOS  
INSTITUCIONALIZADOS

Artigo TCC apresentado ao curso de Psicologia da UNIFAMETRO como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da prof.<sup>a</sup> Ma. Francisca Fernanda Barbosa Oliveira.

FORTALEZA

2023

IAGO MARTINS LOIOLA  
YASMIN RAMOS TEIXEIRA

A TERAPIA DO RISO COMO ESTRATÉGIA DE SAÚDE MENTAL PARA IDOSOS  
INSTITUCIONALIZADOS

Artigo TCC apresentado no dia 04 de dezembro de 2023 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Psicologia da UNIFAMETRO, tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup>. Ma. Francisca Fernanda Barbosa Oliveira  
Orientadora - UNIFAMETRO

---

Prof<sup>o</sup>. Me. José Edson da Silva  
Membro - UNIFAMETRO

---

Prof.<sup>a</sup>. Ma. Ticianá Siqueira Ferreira  
Membro – UNIFAMETRO

“[..]Por que existem uns felizes  
E outros que sofrem tanto?  
Nascemos do mesmo jeito,  
Moramos no mesmo canto.  
Quem foi temperar o choro  
E acabou salgando o pranto?”  
(Leandro Gomes de Barros.  
Por que Existem o Mal e o Sofrimento Humano?)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos, primeiramente, à Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo, que guia nossos caminhos e nos trouxe pacientemente até aqui com Vossa graça paterna.

Agradecemos aos nossos pais (Jane Meire Martins Loiola e João Batista Aragão Loiola; Iêda Maria Ramos Teixeira e Manoel Paiva Teixeira) por nos ter dotado da graça da vida, do zelo, da educação e do cuidado. Sem eles, pouco saberíamos e nada faríamos. Nossa eterna gratidão àqueles que nos deram o dom da vida.

Agradecemos aos nossos irmãos (Naiara Martins Loiola; Pedro Emanuel Ramos Teixeira) pelo apoio dado diariamente, pela força mesmo quando a desistência batia a porta.

Agradecemos aos nossos colegas de turma, intitulados “Psicoamigos”, pelo apoio durante os semestres. Foi um prazer inenarrável conviver convosco durante as aulas, nos estágios, nos momentos de descontração e nos momentos fora dos muros da Unifametro.

Agradecemos à professora Francisca Fernanda Barbosa Oliveira, que, com toda paciência e gentileza, aceitou e nos orientou durante esse semestre. Desejamos à mestra que seja sempre essa pessoa tão caridosa e empenhada. Que tenhamos um futuro tão brilhante quanto o seu!

À todos das nossas famílias que, de alguma forma, nos apoiaram e nos incentivaram, fazendo valer a pena o árduo trabalho de escrita e a conquista do êxito ao fim de cada semestre.

Ao curso de Psicologia da Unifametro, em sua coordenação e seu corpo docente, que tornaram possível a apreensão da sabedoria durante essa meia década de aprendizagem.

“Sejam dadas graças a Deus por eu naqueles tempos ter adquirido de meu mestre a vontade de aprender e o sentido do caminho reto, que se conserva mesmo quando a vereda é tortuosa”.

(Eco, Umberto. O Nome da Rosa)

## A TERAPIA DO RISO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

### LAUGHTER THERAPY AS A MENTAL HEALTH STRATEGY FOR INSTITUTIONALIZED ELDERLY

Iago Martins Loiola<sup>1</sup>  
Yasmin Ramos Teixeira<sup>2</sup>  
Francisca Fernanda Barbosa Oliveira<sup>3</sup>

#### RESUMO

A combinação de humor e psicologia pode ser uma estratégia valiosa na busca da promoção da saúde mental, ao ponto em que esse bom-humor pode ser um regulador de inúmeras funções orgânicas e mentais. O objetivo dessa pesquisa é investigar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, se e como o humor pode ser utilizado em um contexto de promoção de saúde em idosos institucionalizados. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* e Periódicos Eletrônicos em Psicologia, utilizando os descritores “idosos”, “idosos institucionalizados”, “riso” e “humor”, publicados entre 2001 e 2023. Foram lidos integralmente e utilizados, no total, 34 artigos. Dentre os principais resultados encontrados, destaca-se a melhoria da saúde orgânica e mental de indivíduos submetidos à Terapia do Riso. Apesar da escassez contributiva da Psicologia e a terapia integrativa citada, concluiu-se que, em outras áreas da saúde, há maior utilização da Terapia do Riso para a promoção da saúde mental.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso; Saúde Mental; Riso.

#### ABSTRACT

The combination of humor and psychology can be a valuable strategy in promoting mental health, to the extent that this good humor can regulate numerous organic and mental functions. The aim of this research is to investigate, through an integrative literature review, whether and how humor can be used in the context of promoting health in institutionalized elderly individuals. An integrative literature review was conducted using the *Scientific Electronic Library Online* and Electronic Journals in Psychology databases, with the descriptors "elderly," "institutionalized elderly," "laughter," and "humor," published between 2001 and 2023. Thirty-four articles were read in full and utilized. Among the main findings, the improvement of organic and mental health in individuals undergoing Laughter Therapy stands out. Despite the limited contribution of Psychology and the mentioned integrative therapy, it was concluded that, in other health areas, Laughter Therapy is more widely used for promoting mental health.

**Keywords:** Health of the Elderly; Mental Health; laughter.

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Psicologia da UNIFAMETRO.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Psicologia da UNIFAMETRO.

<sup>3</sup> Profª. Ma. do curso de Psicologia da UNIFAMETRO.

## 1 INTRODUÇÃO

Cotidianamente, podemos perceber nas conversas, nas charges, nas produções cinematográficas e na própria literatura, que, no Brasil, existe uma certa “cultura do humor”. Na cultura brasileira, a crítica, mesmo que mutilada, a uma sociedade anômala, se dá a partir do deboche e do riso. O humor é uma parte importante da cultura, e muitos brasileiros o utilizam como uma forma de lidar com situações difíceis e expressar suas emoções, podendo servir como reflexo de determinada situação social (Silva, 2013).

Essa característica jocosa está presente até mesmo em documentos oficiais, como, por exemplo, no atual Hino da Independência, outrora Hino Imperial Brasileiro, parte de suas estrofes citam essa prevalência humorística ante o livramento da colonização portuguesa durante a fase de promoção da independência brasileira: “Os grilhões que nos forjava da perfídia astuto ardil, houve mão mais poderosa, zombou deles o Brasil” (Pacheco, 2013, p. 389).

Além desse fator cultural, o riso tem um papel importante na saúde mental e emocional, pois pode ajudar a reduzir os níveis de estresse, aumentar a autoestima e melhorar o bem-estar geral, independente do estágio de vida. Também pode auxiliar em uma possível mudança de perspectiva das pessoas, tornando-as mais toleráveis e ajudando a encontrar significado e propósito mesmo nas situações mais adversas (Frankl, 2021; Carter e McGoldrick, 1995).

No caso dos idosos, indivíduos com 60 anos ou mais que não possuem as condições necessárias para permanecer junto à família ou no seu próprio domicílio, a utilização do humor pode vir a ser um auxílio (Brasil, 2021; Martin, 2001).

A combinação de humor e psicologia pode ser uma estratégia valiosa na busca da promoção da saúde mental, ao ponto em que esse bom-humor pode ser um regulador de funções orgânicas e mentais (Medeiros, 2012). Levando em consideração essa combinação, formulou-se a seguinte questão investigativa: Como a utilização da Terapia do Riso (TR) pode auxiliar na promoção da saúde mental na realidade dos idosos institucionalizados?

O objetivo geral dessa pesquisa é investigar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, se e como o humor pode ser utilizado em um contexto de promoção de saúde em idosos institucionalizados.



Acreditamos que a relevância deste estudo se dá pelo aumento do interesse pelo tema relacionado ao idoso institucionalizado, os processos de institucionalização e a interação entre fatores do humor e os processos psicológicos básicos na saúde mental do ser humano.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O Processo de Envelhecimento**

Há uma estimativa que até 2050 haja um aumento de 900 milhões a 2 bilhões de pessoas com 60 anos ou mais, quase dobrando dos atuais 12 para 22% (Organização Mundial da Saúde - OMS, 2015). No Brasil, considera-se pessoa idosa a partir dos 60 anos (BRASIL, Lei nº 10.741, 2003). O último censo demográfico realizado, em 2022, aponta que a população idosa brasileira cresceu cerca de 55% nos últimos doze anos, ultrapassando o número de 32 bilhões. No Nordeste, o índice de envelhecimento aponta a população idosa como 70% em seis dos nove estados (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2022).

Devido ao aumento progressivo da população idosa, no Brasil e ao redor do mundo, e as várias discussões acerca desse tema, tem-se notado a importância em abordar a tentativa de promover um envelhecimento saudável, pautado numa perspectiva holística, humanizada (Fagundes et al. 2017). Como em qualquer idade, os idosos necessitam das redes de relações sociais para sentir-se amados, cuidados e valorizados. É comum ouvir idosos mencionarem ter poucos amigos, mas suficientes para suprir suas necessidades afetivas. Esse é um processo de seletividade socioemocional que favorece a adaptação. Na velhice, de fato, ocorre uma redução na rede de relações, com ênfase na qualidade em detrimento da quantidade (Conselho Federal de Psicologia - CFP, 2009).

Como uma das estratégias de promoção de saúde mental do idoso, visando um envelhecer saudável, o CFP tem a missão da formação de psicólogos nos campos do envelhecimento e da velhice, dotando-os de uma sólida e específica base teórica, lamentavelmente, ainda pouco explorada e desenvolvida no Brasil. Entre as abordagens viáveis, a produção de conhecimento e o fornecimento de ensino de qualidade numa perspectiva que reconheça que a velhice e o envelhecimento ocorrem

no contexto de um desenvolvimento que se estende por toda a vida (Ribeiro, 2015; CFP, 2009).

## 2.2 Idosos Institucionalizados

Conforme a definição do então Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são caracterizadas como entidades governamentais e não governamentais, de natureza residencial, destinadas à habitação coletiva de indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condições que garantam liberdade, dignidade e cidadania. As ILPIs são um direito assegurado à pessoa idosa, se assim o desejar. Também é previsto que as ILPIs devam produzir uma dupla função, proporcionando assistência gerontogeriátrica adaptada ao grau de dependência dos residentes, ao mesmo tempo em que oferecem um ambiente doméstico e acolhedor, “capaz de preservar a intimidade e a identidade de seus moradores” (Brasil, 2021, p. 10; Brasil, 2016; ANVISA, 2005).

Os motivos para a institucionalização, citados por familiares, são diversos, dentre eles, segundo Perlini, Leite e Furini (2007, p. 235):

“[...] o fato de ser uma família com reduzido número de integrantes, diminui a possibilidade de um dos familiares responsabilizar-se pelo cuidado do idoso; a ausência de condições físicas, financeiras e psicológicas para prestar o cuidado no domicílio, e o desejo do idoso em ter um espaço para morar sem perturbar seus familiares [...]”.

É válido ressaltar que as mudanças geradas no processo de inserção da pessoa idosa na instituição, pode ser classificada como um fator gerador de estresse e sofrimento psíquico. Isso decorre alguns pressupostos observáveis, tais como; mudança de rotina, normas institucionais, contato restrito com a família/amigos, como detalha Hartmann (2012, p. 45):

“Os idosos institucionalizados compreendem a transferência do lar para uma ILPI como desafio, pela radicalidade da mudança a que são submetidos. Desse contexto fazem parte sentimentos de abandono pelos filhos, de perda de liberdade, de autonomia, de identidade, de isolamento e de inatividade física, especialmente quando as ILPI contemplam exclusivamente a assistência social”.

De acordo com o que foi citado acima, entende-se que as ILPIs remetem a um ambiente de abandono, além de estar relacionada à tentativa de solucionar a problemática das doenças, da pobreza e da mendicância, função herdada dos asilos

(Ximenes e Côrte, 2007). Um dado interessante é que a prevalência mundial nas ILPIs varia de 14 a 42%. No Brasil, esses índices estão em uma crescente, de 21,1 a 61,6%, nas diversas regiões do país.

Apesar das críticas supracitada, a institucionalização também pode ser um processo necessário a depender do contexto individual e familiar. Afinal, as instituições desempenham um papel social inquestionável, ocasionalmente crucial, na estruturação e no desempenho da sociedade (Neto e Côrte-Real, 2012).

Há outra perspectiva que se constitui em um parâmetro positivo, levando em consideração os cuidados e o ambiente propício ao envelhecimento: a adesão dos familiares por uma instituição permanente abrange dois motivos gerais: o atendimento das necessidades do idoso e um local adequado para o idoso morar mantendo o vínculo com a família. Além disso, a institucionalização proporciona à pessoa idosa cuidados básicos de higiene e alimentação, e ainda, uma maior sensação de segurança, tanto para os familiares, quanto para o público alvo (Perlini, Leite e Furini, 2007; Pimentel, 2001), além dos fatores citados, a dimensão psicológica deve ser considerada.

### **2.3 Estratégias para a promoção de saúde mental em idosos institucionalizados**

Existe um mito que pessoas “incapazes e inofensivas” devem estar sob cuidados institucionalizados (Goffman, 2013, p. 16). Entre essas instituições, podemos citar: os asilos, os lares para pessoas com deficiências (PCDs), os orfanatos, os hospitais, as instituições de longa permanência, etc. Assim são entendidas as “instituições totalitárias”, de acordo com Goffman (2013, p. 11):

“[...] como um local de residência e de trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por um período considerável de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada”.

Seja residindo, a trabalho, ou sob cuidados e/ou vigilância, as instituições totais são locais em que o indivíduo é restringido aos limites físicos de onde se encontra. No caso das ILPs, não é diferente. Mas, se a pessoa não consegue/pode sair, há aqueles que vêm para eles. O palhaço pode entrar em quase todos os locais, pode fazer quase tudo, desde que não quebre certa hierarquia. Também pode sair a qualquer momento

sem impedir a continuidade do sistema de um local; mas, é de extrema importância quando se faz presente (Matraca, 2011, p. 4134):

“Os palhaços estão em todos os lugares denunciando os mandos e desmandos de qualquer regime totalitário, como o Bobo da Corte, um paradoxo no contexto social, pois se trata de um ser grotesco, muitas vezes com deformações físicas, mas alguém que fala verdades [...] O Bobo da Corte, como não faz parte da aristocracia e nem mais do seu grupo de origem social, vive como um coringa dentro da estrutura. [...] Pode entrar em quase todos os jogos, pode ocupar quase todas as posições desde que não rompa a hierarquia, na qual não se situa, mas faz parte. Pode ser descartado do jogo a qualquer momento sem impedir sua continuidade; porém, é de extrema importância quando se faz presente”.

Para a humanização da assistência institucional, a proposta da Política Nacional de Humanização (PNH) prever implementações com o propósito de buscar aprimorar as interações entre os profissionais de saúde, os pacientes, os acompanhantes e as instituições de saúde. Estas ações almejam resgatar valores fundamentais, tais como solidariedade, colaboração, afetividade nas relações, respeito à diversidade, valorização das queixas e cuidado com o próximo. Isso representa uma contraposição à lógica contemporânea que, muitas vezes, prioriza o lucro, práticas excludentes, o mercado e a competitividade. (Oliveira, 2016; Brasil, 2008).

Um dos exemplos desse apoio humanizado e valorização da pessoa humana voltada à atenção biopsicossocial é a utilização da prática da palhaçoterapia. No Brasil, essa prática iniciou em 1991, trazida por Wellington Nogueira, que trabalhou na Clown Care, em Nova Iorque e, em solo brasileiro, fundou os Doutores da Alegria. Além dos benefícios terapêuticos dessa prática, o projeto também visa uma formação mais humanística de seus integrantes, normalmente estudantes universitários de diversas áreas (Catapan, 2019).

A participação de palhaços em ambientes institucionais é voltada para a integração de práticas de cuidado eficiente e humanizado. Essa abordagem está alinhada ao conceito ampliado de saúde, que contempla o ser humano em todas as suas dimensões, para além do corpo físico. Nesse contexto, segundo Catapan, Oliveira e Rotta (2019, p. 3418): “a centralidade deixa de ser a doença, o doente ou os sintomas físicos, passando a ser a própria pessoa, sua nova realidade institucionalizada e os sentimentos decorrentes dessas transformações”.

A palhaçoterapia é um recurso que vem sendo gradativamente considerado como apoio ao modelo biopsicossocial, tornando um ambiente de menor sofrimento psíquico e mais alegre, facilitando a adaptação e/ou continuidade do processo terapêutico, ao considerar que os indivíduos institucionalizados e internados são seres multidimensionais e necessitados de atenção em sua saúde mental (Falbo, 2021; Castro, 2013).

Em estudo realizado com 35 idosos internados no Hospital de Base de São José do Rio Preto obteve resultados significativos quanto a diminuição de sensação de dores corporais e melhorias no estado emocional dessa população, diminuindo as autopercepções de “preocupação, ansiedade e/ou tristeza”, aumentando alegria e animação. Concluiu-se neste estudo, que a utilização terapêutica do palhaço, a palhaçoterapia, é um dos métodos eficazes para a promoção de saúde mental em idosos institucionalizados. (Batigália, 2016).

Como também apresentado anteriormente, o arquétipo que o palhaço apresenta permite uma troca de saberes tanto do sujeito que se apresenta como tal quanto do indivíduo que se utiliza dos trabalhos feitos por aquele. Criar, imaginar, ressignificar, utilizando os sentidos humanos para a evocação das antigas e criação de novas memórias é uma das possibilidades da apresentação arteterapêutica (Fonseca, 2022).

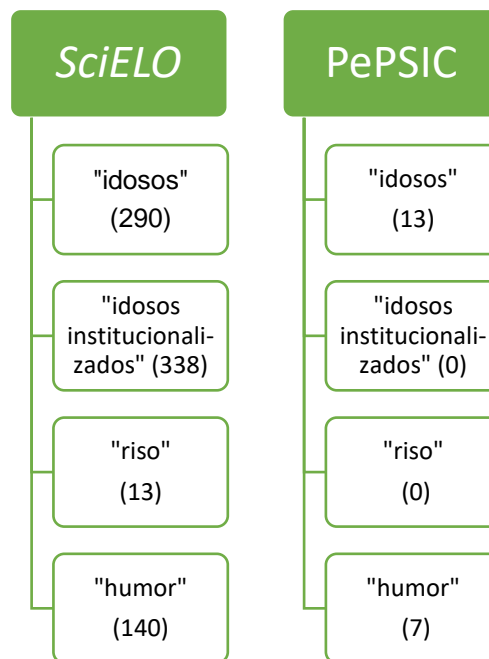
Essa prática não modifica os fatos em si, mas sim os seus significados, proporcionando aos idosos uma experiência menos desagradável e facilitando a compreensão da realidade. Ela promove a transformação do ambiente em algo divertido, um espaço onde é possível rir e viver, mesmo diante de suas limitações. Ao desmistificar procedimentos inerentes ao processo de desenvolvimento, ela capacita os pacientes no controle de seus corpos e na busca pela própria saúde. A naturalidade e alegria com que os palhaços abordam a vida e a morte demonstram que ambas não são opostas entre si. Mesmo diante da iminência de ambas ao longo da jornada da vida, isso implica que a luta contra o sofrimento e as dificuldades da fase de envelhecimento se torna intrínseca à própria vida. (Catapan, Oliveira e Rotta, 2019).

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, essa abordagem metodológica permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para a compreensão geral de um fenômeno a analisar. O processo de elaboração da revisão integrativa parte das seguintes fases: a) elaboração da pergunta norteadora; b) busca na literatura; c) coleta de dados; d) análise crítica dos estudos incluídos; e) discussão dos resultados; f) apresentação da revisão integrativa (Souza, Silva e Carvalho, 2010).

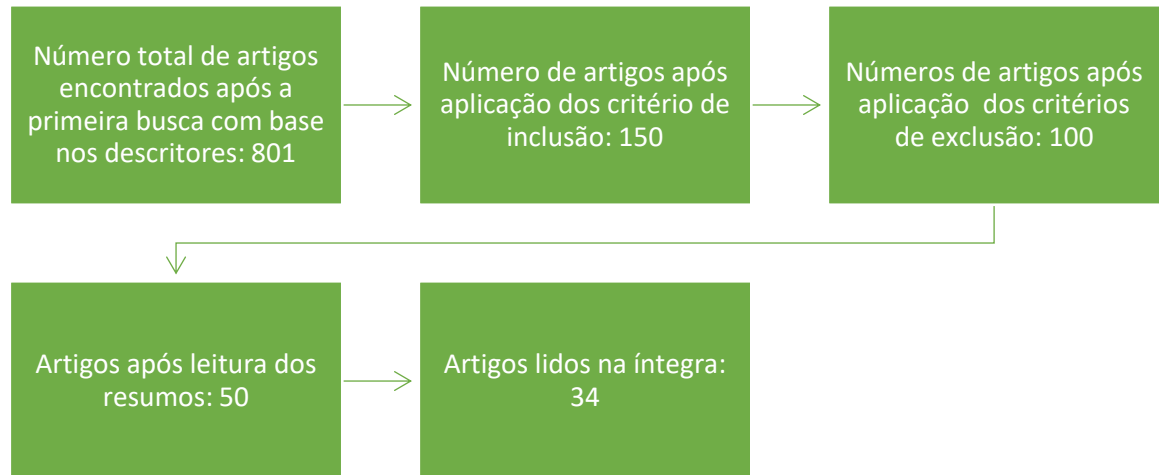
Os dados foram coletados por meio de um levantamento de artigos nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC)*. Nessas bases, foram utilizados os seguintes descritores: "idosos", "idosos institucionalizados", "riso" e "humor".

Figura 1: Total de artigos em cada base de dados por descritores



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Figura 2: Fluxograma de seleção de artigos para Revisão Sistemática



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Somando a pesquisa nos dois bancos de dados, totalizaram 801 artigos. Em seguida foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: estudos em língua portuguesa, espanhola ou inglesa, artigos disponíveis completos, datação de publicação entre os anos de 2001 e 2023, todas as categorias de artigo (original, revisão de literatura, relato de experiência, etc.). Após o refinamento, foram selecionados 150 artigos, os quais foram divididos para a leitura individual de ambos os autores.

Parte dos estudos lidos (100) encontrados tinham as seguintes particularidades que foram utilizados como critérios de exclusão: não investigar ou desenvolver sobre a TR nas ILPIs, tratar especificamente sobre idosos hospitalizados, ou por tratar da TR na infância. Deve-se ao fato de a TR ser um assunto relativamente jovem no sistema de saúde, motivo da escassez bibliográfica da atuação dessa prática.

Foram analisados 50 estudos, por ambos os autores, filtrados a partir da leitura dos resumos. Por fim, restaram 34 artigos, os quais foram lidos na íntegra e utilizados na base referencial deste trabalho, escolhido por consenso entre os autores após discussões sobre os artigos e evitação de enviesamento.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nome dos Autores	Ano	Título	Objetivo
AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA)	2005	Resolução da Diretoria Colegiada - RDC no 283, de 26 de setembro de 2005. Aprova o Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 58-59,	Definir as normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.
ALVES DE FREITAS, N., FAÇANHA DA SILVA, A. L., RODRIGUES DE SOUSA, R., FAUSTINO DE OLIVEIRA, C., MARIA PAIVA MESQUITA, A., & NOGUEIRA DE OLIVEIRA, B.	2013	A prática da terapia do riso na atenção hospitalar: reflexões a partir da vivência INTERDISCIPLINAR.	Relatar a vivência de estudantes ao realizarem a terapia do riso enquanto estratégia de humanização do cuidado no ambiente hospitalar.
BATIGÁLIA, F. JÚNIOR, R. ROSSI, I.	2016	Palhaçoterapia: alteração do perfil algico e emocional de pacientes geriátricos hospitalizados.	Caracterizar a população idosa internada em um hospital terciário, avaliar a presença de sintomas ansiosos e depressivos nessa amostra, bem como se há melhora no estado emocional e



			diminuição da percepção de dor desses pacientes, após as intervenções dos “palhaços-doutores”.
BRASIL. Lei n. 10.741, de 1o de outubro de 2003.	2003	Estatuto do Idoso e de Outras Providências.	Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.
Conselho Nacional do Ministério Público - CNMP Rodrigo Janot Monteiro de Barros - Presidente Comissão de Defesa dos Direitos Fundamentais GT9 – Pessoa Idosa	2016	Manual de atuação funcional: o Ministério Público na Fiscalização das Instituições de Longa Permanência para Idosos.	Visa fiscalizar as Instituições de longa Permanência para Idosos.
Silva, Henrique Salmazo (Colaborador).	2021	Manual de Fiscalização das Instituições de Longa Permanência para os Conselhos Estaduais e Municipais da Pessoa Idosa.	Visa fiscalizar as Instituições de longa Permanência para os conselhos Estaduais e Municipais da Pessoa Idosa.
Texto: Adail A. Rollo Adriana Miranda de Castro Altair Massaro	2008	HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS.	Visa o SUS com mudanças humanizadas. Para isso, criamos no SUS a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão no Sistema Único

<p>Bernadeth Peres Sampaio Eduardo Passos</p> <p>Geraldo Sales</p> <p>Gilberto Scarazati</p> <p>José Jacson</p> <p>Maria Eurice Campos Marinho Rosana Onocko</p> <p>Stella Chebli</p> <p>Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) SEGETES</p>			<p>de Saúde – HumanizaSUS.</p>
<p>CARTER, Betty; MCGOLDRICK, Monica.</p>	<p>1995</p>	<p>As mudanças no ciclo de vida familiar.</p>	<p>Apresenta uma visão abrangente, rica e bem- conceitualizada da família, conforme ela se movimenta através do ciclo de vida e dirige seu olhar em direção a questões práticas e à variedade de estilos familiares e ciclos de vida, à diversidade cultural, às mudanças nos papéis femininos e nas formas e às estruturas familiares.</p>
<p>CASTRO, E de C e; PERUCH, C; FERREIRA, N. F. M.</p>	<p>2013</p>	<p>Doutores Palhaços em ambiente hospitalar: o uso do riso como instrumento terapêutico.</p>	<p>Mantem um grupo de palhaços atuante dentro do ambiente hospitalar. Com intuito é melhorar o bem-estar do paciente internado</p>

			e da comunidade em geral.
CATAPAN, S. DE C.; OLIVEIRA, W. F. DE .; ROTTA, T. M..	2019	Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura.	Visa compreender e analisar a produção nacional e internacional do conhecimento científico sobre esta prática (palhaçoterapia) que desafia o modelo hegemônico de cuidado e potencialmente contribui na recuperação da saúde.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP.	2008	Envelhecimento e subjetividade: desafios para uma cultura de compromisso social.	Tem como objetivo reconhecer que este é um momento importante para, junto com importantes parceiros, como o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), fortalecer esta luta pela erradicação do desespero e pela promoção do bem-estar, do acolhimento, da segurança e pelo protagonismo

			social das pessoas idosas.
COUTINHO, Milena Oliveira; LIMA, Indiara Campos; BASTOS, Rodrigo Almeida.	2016	Terapia do riso como instrumento para o processo de cuidado na ótica dos acadêmicos de enfermagem.	Visa verificar a utilização e os benefícios da terapia do riso na ótica dos estudantes de enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana.
DAVIM, R. M. B., TORRES, G. V., DANTAS, S. M. M., & LIMA, V. M.	2004	Estudo com idosos de instituições asilares no município de Natal/RN: Características socioeconômicas e de saúde.	objetivou caracterizar o idoso asilado; identificar os problemas socioeconômicos, de saúde e as causas que os levaram ao asilo. A amostra constituiu-se de 30% da totalidade de idosos de cada instituição, as quais têm caráter filantrópico e abrigam idosos carentes.
Fagundes, Karolina Vitorelli Diniz Lima et al.	2017	Instituições de longa permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas.	Tem como propósito refletir sobre as Instituições de Longa Permanência como alternativa no acolhimento

			das pessoas idosas brasileiras.
FALBO, A; GOMES, L. B.; RIBEIRO, D.C.; VIEIRA, C.M.	2021	Palhaçoterapia como prática de cuidado no ambiente hospitalar: revisão de literatura.	Visa entender e analisar a produção científica acerca desta prática que faz do hospital um lugar mais humanizado e propício para recuperação da saúde.
FONSECA, Denise Garófalo.	2022	O palhaço: um profissional da arteterapia que contribui para a melhoria da qualidade de vida dos idosos em cuidados paliativos.	visa apresentar a revisão narrativa sobre como as visitas de palhaços contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos idosos em cuidados paliativos.
FRANKL, Viktor E.	2021	Em Busca de Sentido: um psicólogo no campo de concentração” / Viktor E. Frankl. Traduzido por Walter. O. Schlupp e Carlos C. Aveline.	Faz nos questionarmos sobre nossos objetivos e nos encoraja a encontrar um Propósito em nossa existência
GOFFMAN, Erving.	2013	Manicômios, prisões e conventos.	Visa fazer um levantamento crítico da vida em instituições fechadas e mostra como este tipo de

			segregação atua sobre o indivíduo.
HARTMANN JUNIOR, J. A. S.	2012	Depressão em idosos institucionalizados.	Identificar se idosos institucionalizados apresentam depressão.
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).	2022	Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos.	Investigar o número de idosos com 65 anos ou mais.
MARTIN, R. A.	2001	Humor, risada, e saúde física: Questões metodológicas e resultados de pesquisa.	Visa demonstrar o humor e o riso como importantes para melhorar não só a saúde, mas também a qualidade de vida e a longevidade.
MATRACA, M. V. C.; WIMMER, G.; ARAÚJO-JORGE, T. C. DE .	2011	Dialogia do riso: um novo conceito que introduz alegria para a promoção da saúde apoiando-se no diálogo, no riso, na alegria e na arte da palhaçaria.	Visa melhorar a produção de novas ideias e compartilhar significados, essência da comunicação.
MEDEIROS NETO, C. F. DE . et al.	2012	Análise da percepção da fadiga, estresse e ansiedade em trabalhadores de	Descrever e correlacionar os aspectos envolvidos com a percepção de fadiga e estresse laboral e percebido

		uma indústria de calçados.	em trabalhadores de ambos os sexos, em função do setor de trabalho e traço de ansiedade.
NETO, M.; CÔRTE-REAL, J.	2012	A Pessoa Idosa Institucionalizada: Depressão e Suporte Social.	Pretendeu-se averiguar a prevalência da depressão, em pessoas idosas institucionalizadas, bem como, a sua rede de suporte social.
OLIVEIRA, . F. de.	2016	O Núcleo de Humanização, Arte e Saúde: Uma experiência coletiva de produção social de saúde.	Visa apresentar a estrutura e a experiência promovida pelo Núcleo de Humanização, Arte e Saúde (Nuhas) da Universidade Federal de Santa Catarina.
Pacheco, Alberto. Hino da Independência do Brasil (ms. IHGB), de D. Pedro I do Brasil, IV de Portugal.	2013	Revista Brasileira de Música.	Visa disseminar um de nossos símbolos musicais.
PERLINI, N.M.O.G.; LEITE, M.T; Furini, A.C.	2007	Em Busca de Uma Instituição Para a Pessoa Idosa Morar: Motivos Apontados por Familiares.	Objetivo de conhecer as situações que motivam famílias a asilar seu familiar idoso, desenvolvemos estudo de abordagem metodológica qualitativa, da qual

			participaram seis familiares responsáveis por idosos asilados.
PIMENTEL, L.	2001	O Lugar do Idoso na Família: Contextos e Trajectórias.	Visa explanar o contexto familiar e trajetórias percorridas pelos idosos.
RIBEIRO, Pricila Cristina Correa.	2015	A psicologia frente aos desafios do envelhecimento populacional.	Apresentar contribuições da psicologia no envelhecimento, bem como algumas das diretrizes mundiais que buscam nortear ações estratégicas voltadas para a promoção do envelhecimento ativo e para a prevenção e tratamento das condições crônicas e degenerativas associadas ao aumento da idade.
SILVA, Francisco Secundo da.	2013	“Molecagem e “cearensidade”.	Busca pensar como o humor, expresso na ideia de Ceará moleque, se enreda no trajeto cultural e histórico de uma realidade social.



SOUZA, M. T. DE .; SILVA, M. D. DA .; CARVALHO, R. DE .	2010	Integrative review: what is it? How to do it?.	Apresentar as fases constituintes de uma revisão integrativa e os aspectos relevantes a serem considerados para a utilização desse recurso metodológico.
XIMENES, M. B.; CÔRTE, B. B.	2007	A instituição asilar e seus fazeres cotidianos: um estudo de caso.	Foi elaborado a partir do estudo dessas compreensões, partindo de a realidade da vida cotidiana asilar, ao verificar de que maneira esta pode interferir no fazer dos residentes.

A vida moderna está correlacionada a diversos desafios, sendo eles, segundo Fagundes et al. (2017): o crescimento da população idosa e da sua longevidade de vida, o choque cultural entre as pessoas idosas e seus cuidadores, a redução do tamanho do núcleo familiar, etc. Esses fatores estão diretamente ligados à opção da institucionalização, fazendo com que as ILPIs sejam uma opção para os cuidados das pessoas idosas vida. Diante dessas variáveis, nota-se a importância em abordar a promoção de um envelhecimento saudável, pautado numa perspectiva holística, humanizada (Davim et al., 2004).

A opção pela institucionalização do idoso não deve ser entendida como um local onde os idosos rejeitados pelas famílias são acolhidos. Ao contrário disso, devem ser consideradas como uma opção viável para o idoso, fazendo valer seu direito à cidadania (Davim et al. 2004). O processo de institucionalização de idosos, muitas vezes, é marcado pela “perda da liberdade, pelo abandono dos filhos, pela ansiedade quanto à condução do tratamento pela equipe de saúde, além da aproximação da morte”, etc (Fagundes et at. 2017, p. 213).

Como a tendência é ter um número crescente de idosos, isso pode demandar a revisão de políticas direcionadas a esse grupo. A implementação de terapias integrativas pode ser uma importante estratégia de cuidado voltada para a saúde dos idosos em ILPIs. Entende-se, assim, que a institucionalização pode ser mais humanizada e funcionar de forma menos rígida, para que esses locais percam o estereótipo de “depósitos de idosos”. Ademais, independentemente dos motivos que levaram um idoso a procurar uma instituição, os seus direitos civis devem permanecer intactos (Davim et al., 2004).

A TR é um recurso que vem sendo gradativamente considerado como apoio ao modelo biopsicossocial. Essa proposta visa minimizar o sofrimento psíquico, proporcionar um ambiente mais alegre, facilitando a adaptação e/ou continuidade do processo terapêutico, ao considerar que os indivíduos institucionalizados e internados são seres multidimensionais e necessitados de atenção em sua saúde mental (Falbo, 2021; Castro, 2013).

Em sua utilização, em contexto multiprofissional, a TR apresentou dados positivos: a melhoria de bem estar biopsicossocial; melhoria no quadro clínico; na autoestima; no enfrentamento do estresse pelo problema de saúde; melhor adaptação ao ambiente hospitalar, melhorando a interação de pacientes, acompanhantes, alunos e profissionais de saúde, etc; além de proporcionar a humanização da estadia, considerando a redução das deficiências assistenciais práticas e das dificuldades álgicas pertencentes às dimensões biopsicossociais (Falbo, 2021; Coutinho et al., 2016; Alves de Freitas, 2013; Castro, 2013).

Além dos benefícios citados acima, o riso também possui a capacidade de potencialização orgânica: liberação de neurotransmissores que estimulam o coração, relaxam as tensões musculares, contraem as musculaturas funcionais, potencializa o fluxo sanguíneo, acelera o processo cicatricial, e trazem melhorias gerais do organismo (Coutinho, Lima e Bastos, 2016).

Diante do exposto, a introdução de disciplinas acadêmicas que promovam essa abordagem é de grande importância, destacando-se a relevância de compreender, estudar e aplicar conhecimentos que possam considerar o ser humano de forma integral. Essas práticas, com eficácia comprovada, baixo custo e aplicação fácil, demonstram benefícios significativos, desempenhando assim, um papel crucial na

humanização do atendimento em ambientes de saúde (Coutinho, Lima e Bastos, 2016).

É válido ressaltar a escassez de estudos, nas bases pesquisadas, sobre a TR em ILPs, considerando que é uma terapia integrativa relativamente recente. Por conseguinte, salienta-se que a TR pode auxiliar no cuidado biopsicossocial, modelo humanitário de saúde. Dessa forma, considera-se de grande importância a intensificação dos estudos desta mesma terapia na área da Psicologia.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A incorporação da terapia integrativa, a TR, entre diversos públicos, pode resultarem benefícios biopsicossociais, tendo em vista os dados apresentados, para a vossa saúde mental. Dessa maneira, destaca-se a importância da prática da TR em conjunto com as políticas específicas e asseguradas na teoria e na prática, possibilitando os direitos dos usuários que necessitam de atendimento em ILPIs

Entendemos que o processo de institucionalização não necessariamente definirá um abandono parental. A participação familiar também é importantíssima para a promoção de saúde mental nessa fase da vida. Um paradigma a ser quebrado é o de que os idosos são doentes, frágeis e que os cuidados a eles devem ser transferidos para as instituições acima referidas. Há indicações de que, se as pessoas estimulassem sua independência e os inserissem, cada vez mais, como membros funcionais da família, atribuindo seus papéis na estrutura familiar, o grau de dependência de outros membros familiares seria ainda menor.

Para prosseguir o desenvolvimento familiar nessa fase da vida, Carter e McGoldrick (1995) propõem que apoiar um papel mais central da geração do meio, abrir um espaço no sistema para a sabedoria e experiência dos idosos, preparar para lidar com a morte do cônjuge, irmãos e outros iguais e preparar-se para a própria morte são mudanças no status familiar necessárias para o bom desenvolvimento do sujeito nesse estágio.

Em conjunto com o exposto acima, acreditamos que as abordagens integrativas representam formas distintas de cuidado, frequentemente gerando resultados positivos. A expressão emocional também desempenha um papel no enfrentamento do possível sentimento de solidão e/ou abandono parental, impactando

negativamente a vida do idoso diante da institucionalização. O ponto alto para a melhoria de saúde mental desse público está no aperfeiçoamento das suas condições de vida nesse ambiente.

Acreditamos que o objetivo deste estudo foi atingido com respostas significativas, resultando em um entendimento aprimorado da realidade do grupo de pesquisa a partir de uma terapia integrativa. Humor e empatia podem ser essenciais para uma resposta positiva nos cuidados do público a que for submetido. No entanto, acreditamos que a TR não é a única maneira de cuidado da saúde mental, mas pode e deve ser utilizada com apoio à prática de uma saúde mais humanizada. A relação entre a TR e as práticas experimentais criam um ambiente propício ao tratamento e cuidado dos idosos institucionalizados, efetivando o cuidado a nível biopsicossocial.

Mediante ao exposto acima, é válido ressaltar que a TR pode não ser apropriada para indivíduos que possam ter condições médicas ou psicológicas específicas, como alguns distúrbios neuropsiquiátricos e problemas cardíacos graves. Tornando-se assim, imprescindível atentar-se a singularidade e subjetividade de cada sujeito. Além disso, individualidades que não apreciam ou se sentem desconfortáveis com atividades humorísticas, podem não se beneficiar da terapia integrativa em questão. Sendo dessa forma, prudente avaliar a situação de cada pessoa individualmente e, se preciso, solicitar aval de profissionais de saúde para determinar a adequação da terapia do riso para o determinado público.

Por fim, é importante considerar o apelo para novos estudos e novas abordagens voltadas para a especialização do serviço de Psicologia para esse ambiente e público, haja vista a escassez de trabalhos focados na aproximação entre a Psicologia e a TR. Em outras áreas da saúde, o trabalho auxiliado por essa terapia é de grande valia. Por isso, acreditamos que o mesmo resultado pode ser encontrado também com os operadores da Psicologia, em diferentes ambientes de trabalho e diferentes públicos.

## **REFERÊNCIAS**

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005. Aprova o Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições

de Longa Permanência para Idosos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 58-59, 27 de setembro de 2005.

ALVES DE FREITAS, N., FAÇANHA DA SILVA, A. L., RODRIGUES DE SOUSA, R., FAUSTINO DE OLIVEIRA, C., MARIA PAIVA MESQUITA, A., & NOGUEIRA DE OLIVEIRA, B. (2013). **A prática da terapia do riso na atenção hospitalar: reflexões a partir da vivência INTERDISCIPLINAR**. SANARE - Revista De Políticas Públicas, 12(1). Recuperado de <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/329>

BATIGÁLIA, F. JÚNIOR, R. ROSSI, I. **“Palhaçoterapia: alteração do perfil álgico e emocional de pacientes geriátricos hospitalizados”**. Arquivos de Ciências da Saúde, Journal of Health Sciences. Supl.23, n.1 pág.17, 2016. ISSN 1807-1325/e-ISSN 2318-3691.

BRASIL. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm). Acesso em: 16 abr. 2023.

BRASIL. **Manual de atuação funcional: o Ministério Público na Fiscalização das Instituições de Longa Permanência para Idosos**. Brasília: CNMP, 2016. 130 p. il.

BRASIL. **Manual de Fiscalização das Instituições de Longa Permanência para os Conselhos Estaduais e Municipais da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2021. 100 p. : color. ISBN: 978-65-88137-21-5. ISBN: 978-65-88137-22-2 (digital).

Brasil. Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. Brasília (DF), 2008.

CARTER, Betty; MCGOLDRICK, Monica. **As mudanças no ciclo de vida familiar**. Editora Artmed, V. 2, p. 7-29, 1995.

CASTRO, E de C e; PERUCH, C; FERREIRA, N. F. M. **Doutores Palhaços em ambiente hospitalar: o uso do riso como instrumento terapêutico**. 2013, v. 4. Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, Florianópolis, SC – Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/117229>. Acesso em: 13 abr. 2023.

CATAPAN, S. DE C.; OLIVEIRA, W. F. DE .; ROTTA, T. M.. **Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 9, p. 3417–3429, set. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. **Envelhecimento e subjetividade: desafios para uma cultura de compromisso social**. Publicação do Seminário Nacional de Envelhecimento e Subjetividade. 21 e 22 de Novembro

de 2008. Brasília/BR. 2009. (Apresentação).

COUTINHO, Milena Oliveira; LIMA, Indiara Campos; BASTOS, Rodrigo Almeida. **Terapia do riso como instrumento para o processo de cuidado na ótica dos acadêmicos de enfermagem**. ABCS health sci, v. 41, n. 3, p. 163-167, 15 dez. 2016. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/827390/906-texto-do-artigo.pdf>>. Acesso em: 15 oct 2023.

DAVIM, R. M. B., TORRES, G. V., DANTAS, S. M. M., & LIMA, V. M. (2004). **Estudo com idosos de instituições asilares no município de Natal/RN: Características socioeconômicas e de saúde**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 12(3), 518-524.

Fagundes, Karolina Vitorelli Diniz Lima et al. **Instituições de longa permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas**. Revista de Salud Pública [online]. 2017, v. 19, n. 2 [Acessado 7 Outubro 2023] , pp. 210-214. Disponível em: <<https://doi.org/10.15446/rsap.v19n2.41541>>. ISSN 0124-0064. <https://doi.org/10.15446/rsap.v19n2.41541>.

FALBO, A; GOMES, L. B.; RIBEIRO, D.C.; VIEIRA, C.M. **Palhaçoterapia como prática de cuidado no ambiente hospitalar: revisão de literatura**. 2021, v. 30. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Pernambuco.

FONSECA, Denise Garófalo. **“O palhaço: um profissional da arteterapia que contribui para a melhoria da qualidade de vida dos idosos em cuidados paliativos”**. Cuidados Paliativos: práticas, teorias e análises - Editora Científica, 2022.

FRANKL, Viktor E. **“Em Busca de Sentido: um psicólogo no campo de concentração”** / Viktor E. Frankl. Traduzido por Walter. O. Schlupp e Carlos C. Aveline. 52 ed. – São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2021.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 2013. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3728929/mod\\_resource/content/2/Goffman%20-%20Manc%C3%B4nios%20Pris%C3%B5es%20e%20Conventos.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3728929/mod_resource/content/2/Goffman%20-%20Manc%C3%B4nios%20Pris%C3%B5es%20e%20Conventos.pdf)

HARTMANN JUNIOR, J. A. S. (2012). **Depressão em idosos institucionalizados**. Tese de doutorado. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos**. [online] Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos> . Acesso em: 10 out. 2023.

MARTIN, R. A. (2001). **Humor, risada, e saúde física: Questões metodológicas e resultados de pesquisa**. Boletins Psicológicos, 127(4), 504-519. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.127.4.504>

MATRACA, M. V. C.; WIMMER, G.; ARAÚJO-JORGE, T. C. DE .. **Dialogia do riso: um novo conceito que introduz alegria para a promoção da saúde apoiando-se no diálogo, no riso, na alegria e na arte da palhaçaria**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, n. 10, p. 4127–4138, out. 2011.

MEDEIROS NETO, C. F. DE . et al.. **Análise da percepção da fadiga, estresse e ansiedade em trabalhadores de uma indústria de calçados**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 61, n. 3, p. 133–138, 2012.

NETO, M.; CÔRTE-REAL, J. **A Pessoa Idosa Institucionalizada: Depressão e Suporte Social**. In: 26ª Reunião do GEECD, 2012, Tomar. Anais eletrônicos[online]. Tomar: GEECD, 2012.

OLIVEIRA, . F. de. **O Núcleo de Humanização, Arte e Saúde: Uma experiência coletiva de produção social de saúde**. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health, [S. l.], v. 8, n. 18, p. 114–230, 2016. DOI: 10.5007/cbsm.v8i18.69375. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69375>. Acesso em: 6 out. 2023.

Pacheco, Alberto. Hino da Independência do Brasil (ms. IHGB), de D. Pedro I do Brasil, IV de Portugal. **Revista Brasileira de Música**, v. 26, n. 2, p. [página inicial]-[página final], 30 de dezembro de 2013. DOI: 10.47146/rbm.v26i2.29403. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rbm/article/view/29403>. Acesso em: 06 out. 2023.

PERLINI, N.M.O.G.; LEITE, M.T; Furini, A.C. **Em Busca de Uma Instituição Para a Pessoa Idosa Morar: Motivos Apontados por Familiares**. Rev. Esc. Enferm. USP 2007; 41(2):229-236.

PIMENTEL, L.. **O Lugar do Idoso na Família: Contextos e Trajectórias**. Coimbra: Quarteto. 2001

RIBEIRO, Pricila Cristina Correa. **A psicologia frente aos desafios do envelhecimento populacional**. Gerais, Rev. Interinst. Psicol., Juiz de fora , v. 8, n. spe, p. 269-283, dez. 2015 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202015000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000200009&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 07 out. 2023.

SILVA, Francisco Secundo da. **“Molecagem e “cearensidade” :o humor na produção da cultura”**. MÉTIS: história & cultura – v. 12, n. 23, p. 203-220, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/236125110>

SOUZA, M. T. DE .; SILVA, M. D. DA .; CARVALHO, R. DE .. **Integrative review: what is it? How to do it?**. *einstein* (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102–106, jan. 2010.

XIMENES, M. B.; CÔRTE, B. B. **A instituição asilar e seus fazeres cotidianos: um estudo de caso**. *Estudos Interdisciplinares do Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 29-52, 2007.